

ESCUTAR PARA CUIDAR: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO ONCOLÓGICO INFANTIL COM ARTE E ACOLHIMENTO

Emilie Moura Leite Basto¹; Guttemberg Leite Carneiro¹; Jurandir Abrantes de Oliveira Filho¹; Sophia Vitória Carvalho de Oliveira¹; Thaís Gabriely Nascimento da Silva¹; Theresa Beatriz Rebouças Moreira¹; Lucineide Alves Vieira²

¹ Discente do 6º período da Afya Paraíba, João Pessoa – PB

² Docente da Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

O processo de adoecimento na infância, especialmente quando relacionado ao câncer, representa uma vivência marcada por vulnerabilidade, medo e desafios emocionais. O tratamento oncológico frequentemente envolve procedimentos dolorosos, longos períodos de internação e afastamento da rotina social, escolar e familiar, impactando a qualidade de vida e o desenvolvimento psicológico do paciente pediátrico (INCA, 2022). Nesse contexto, a humanização do cuidado torna-se essencial, pois favorece a criação de vínculos afetivos, promove a escuta ativa, fortalece o acolhimento e oferece meios simbólicos de expressão de emoções — elementos que contribuem para a construção de resiliência e enfrentamento da doença.

O câncer infantil, embora apresente maior potencial de cura quando comparado às neoplasias em adultos, permanece como uma experiência profundamente desafiadora tanto para as crianças quanto para seus cuidadores. A rotina terapêutica, marcada por intervenções invasivas e pela ruptura com ambientes familiares e sociais, pode gerar sobrecarga emocional e desgaste físico, especialmente para os responsáveis que acompanham o tratamento de forma contínua (Painel de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, 2023). Diante desse cenário, a humanização emerge como uma estratégia indispensável para reduzir o sofrimento, fortalecer o vínculo entre equipe de saúde, pacientes e cuidadores, e ampliar o olhar do cuidado para além da dimensão biomédica.

As práticas artísticas e lúdicas configuram ferramentas potentes nesse processo, uma vez que permitem que a criança simbolize sentimentos, alivie tensões emocionais e encontre no imaginário um espaço de segurança e expressão criativa. A literatura destaca que atividades



MEDX 2025

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

como teatro, pintura e brincadeiras mediadas facilitam o enfrentamento da doença, auxiliam na compreensão do tratamento e promovem bem-estar emocional durante a hospitalização (MANZINI, 2025; DESIDERATA, 2024). Além disso, a presença de cuidadores em espaços de escuta empática possibilita o reconhecimento da sobrecarga e favorece o desenvolvimento de estratégias de suporte psicossocial, reconhecendo que “cuidar também de quem cuida” é parte essencial da assistência integral.

Do ponto de vista formativo, experiências extensionistas que aproximam estudantes da realidade clínica ampliam competências comunicacionais, éticas e empáticas, permitindo uma visão mais humana e integral sobre o processo saúde–doença. Inseridos nesse contexto, acadêmicos podem vivenciar o cuidado para além da técnica, compreendendo a importância do acolhimento e da sensibilidade como dimensões da prática médica contemporânea. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida por acadêmicos de Medicina durante uma intervenção artística e terapêutica realizada com crianças e adolescentes com câncer e seus cuidadores em uma instituição de assistência oncológica em João Pessoa (PB).

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Extensão (PIEPE) em uma instituição que acolhe crianças e adolescentes em tratamento oncológico. A intervenção ocorreu em duas etapas.

Primeiramente, realizou-se uma visita técnica para diagnóstico situacional, reconhecimento do espaço e alinhamento com a equipe responsável. Em seguida, foi executada a ação “O Mágico de Oz: Coragem, Amor e Sabedoria no Enfrentamento da Doença”, por meio de dramatização com fantoches. Cada personagem representava uma virtude simbólica necessária ao enfrentamento do câncer: coragem (Leão), sabedoria (Espantalho) e amor (Homem de Lata). A narrativa buscou estimular a esperança, a autoestima e o senso de pertencimento das crianças.

Após a apresentação, foram conduzidos momentos de escuta ativa com cuidadores, utilizando estratégias de comunicação empática. Aplicou-se a Escala de Zarit, instrumento validado para avaliação de sobrecarga física e emocional, com orientação e supervisão docente. Também foram realizadas oficinas de pintura e desenho, permitindo a expressão lúdica dos sentimentos pelas crianças. Todas as atividades ocorreram em espaço acolhedor preparado pela instituição parceira.

Resultados e Discussão

Como resultado, observou-se elevada adesão e envolvimento por parte das crianças e adolescentes. A ludicidade estimulou interações espontâneas e favoreceu a externalização de sentimentos, reduzindo tensões emocionais e ressignificando o ambiente terapêutico. Estudos reforçam que atividades artísticas e jogos simbólicos auxiliam crianças em tratamento antineoplásico a compreender a doença, lidar com procedimentos invasivos e melhorar o bem-estar emocional (DESIDERATA, 2024; Ministério da Saúde, 2023).

A presença dos cuidadores revelou aspectos relevantes do processo de adoecimento. Durante a escuta ativa, relataram exaustão física e emocional, descrita frequentemente na literatura como “carga invisível do cuidado” — desgaste decorrente do acompanhamento contínuo e da instabilidade prognóstica (Painel de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, 2023). A aplicação da Escala de Zarit permitiu identificar diferentes níveis de sobrecarga, validando a percepção clínica e reforçando a necessidade de políticas que incluam suporte psicossocial aos cuidadores.

Para os estudantes, a vivência proporcionou reflexão ética e profissional. O contato direto com a realidade do cuidado oncológico infantil, aliado ao exercício da empatia e da escuta humanizada, ampliou a compreensão do papel do médico para além da dimensão técnica — alinhando-se a diretrizes contemporâneas que valorizam cuidados centrados na pessoa (ONU, 2015).

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a integração entre arte, ludicidade e escuta sensível contribui para a humanização do cuidado oncológico, promovendo acolhimento, expressão emocional e fortalecimento de vínculos. As crianças manifestaram sentimentos positivos e encontraram na atividade teatral um espaço seguro para imaginar, simbolizar e compartilhar vivências relacionadas ao tratamento. A inclusão dos cuidadores tornou visível sua sobrecarga e enfatizou a importância de ações que contemplem também quem cuida.

Para os acadêmicos, a atividade ampliou competências comunicativas e humanísticas, evidenciando o papel da extensão universitária como instrumento formador e socialmente relevante. Ao integrar saúde, educação e solidariedade, a iniciativa contribuiu para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 10 e 17, reafirmando a centralidade do cuidado humano e da cooperação interinstitucional no contexto médico contemporâneo.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer infantil: conheça os sinais de alerta e os tratamentos ofertados pelo SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de monitoramento da atenção à saúde da criança e do adolescente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.

INSTITUTO DESEIDERATA. **Panorama de oncologia no Brasil: volume 1**. Rio de Janeiro: Instituto Deseiderata, 2024. Disponível em: <https://deseiderata.org.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>.

MANZINI, L. **Câncer na infância**. Portal Correio, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/colunas/cancer-na-infancia>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

PARAÍBA. **Câncer infantojuvenil atinge 149 crianças e adolescentes em João Pessoa**. Jornal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/vida-urbana/cancer-atinge-149-criancas-e-adolescentes-em-joao-pessoa-em-quatro-anos>.